

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE
calexa1970@gmail.com

Meu legado

Paralelamente às questões partidárias, o governo Lula tem pouco mais de dois anos para defender a administração das críticas de um adversário nas urnas. Um dos pontos fortes que poderão ser destacados ao eleitor é a retomada de políticas sociais, como o combate à fome e o reforço do Bolsa Família.

Está devendo

Mas ainda precisam vir à mesa os avanços fiscais. O desemprego vem caindo, a inflação está sob controle, mas os juros ainda são uma amarga realidade a bloquear o consumo e o investimento. Passada quase metade do terceiro mandato de Lula, o governo ainda não conseguiu convencer sobre a austeridade fiscal.

Esse ou aquele

Do lado da oposição, são cada vez mais evidentes os movimentos de atores que podem ou não se aproximar do bolsonarismo nos próximos meses. Um exemplo é o prefeito Ricardo Nunes, que caminha para o segundo turno sem aderir de corpo e alma ao discurso do ex-presidente. Da mesma forma age o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ex-ministro.

Sempre Minas

É em Minas Gerais, mais uma vez, que a balança pode definir os rumos para 2026. O governador Zema (Novo) e o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD), tendem a ocupar campos opostos. E as maiores cidades do estado estão divididas entre esquerda e direita. A julgar pelo cenário de 2024, tudo indica que 2026 será uma disputa voto a voto.

Aposta alta

A ordem de prisão decretada contra o cantor Gustavo Lima entornou o caldo da discussão sobre a regulamentação dos jogos de azar. Como se já não bastasse o problema do vício dos apostadores, é preciso afastar as suspeitas de lavagem de dinheiro que pairam sobre essas atividades. É um tema espinhoso para o Congresso, na volta das eleições.

O que as eleições de 2024 dizem sobre 2026

A preços de hoje, as eleições municipais começam a emitir sinais para 2026. O primeiro indicativo que se tira é de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se quiser tentar um quarto mandato à frente do Palácio do Planalto, precisará novamente recorrer a uma ampla aliança partidária, como fez em 2022. A exemplo de 2020, o PT enfrenta dificuldades nas disputas regionais. E isso terá reflexos na próxima disputa majoritária.

Analistas evocam o antipetismo como uma das razões para explicar o encolhimento do partido nas urnas. De fato, os números das pesquisas eleitorais

reforçam essa perspectiva. Mas é preciso sublinhar, ainda, a dificuldade do PT em renovar seus quadros. Lula ainda é a maior força política da legenda — na verdade, ele transcende o petismo —, mas não pode fazer verão sozinho.

No campo da direita, observa-se que o bolsonarismo ganhou novos matizes. Se antes os defensores da pauta conservadora orbitavam em torno da figura do ex-presidente, atualmente, é possível diferenciar políticos mais ou menos próximos da constelação bolsonarista. Bolsonaro fez questão, inclusive, de se diferenciar de novos fenômenos, como Pablo Marçal.



Mulheres na mira

Não foi à toa que a presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministra Cármen Lúcia, alertou para a violência que assola mulheres nas eleições. O atentado contra a candidata à prefeitura de Guarujá (SP) Thaís Margarido (União) mostra como o país precisa conter a sanha assassina que contamina a política.

Atentado em SP

No último domingo, o carro de Margarido foi alvejado por cinco tiros no bairro de Santa Cruz dos Navegantes, após uma caminhada eleitoral na região. Além da candidata, duas crianças e uma assessora estavam no veículo. A polícia de São Paulo trata o caso como tentativa de homicídio.

Balas e votos

Seis anos após a execução de Marielle Franco e Anderson Gomes, é chocante ver que a política ainda se faz à bala e não pelo voto.

Margem no horizonte

Avança a passos largos a exploração de petróleo na Margem Equatorial. O ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse ontem, em evento no Rio de Janeiro, que o governo está na fase “quase final” para obter a licença de estudos de viabilidade na região. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, sinalizou na mesma linha. “Nossas necessidades de reposição de reservas são sérias. Estamos trabalhando para conseguir explorar a Margem Equatorial”, ressaltou, no mesmo evento.

Dança da cadeira

Em tempos de cadeirada, duas candidaturas à prefeitura de Alexânia (GO) deixaram de lado a rivalidade em favor de uma causa comum: a valorização da cultura local. No fim de semana, os candidatos Warley Gouveia (Podemos) e Matheus Ramos (União), com os respectivos vices, participaram de uma dança conjunta, ao som de Falamansa e do hit *Casca de Bala*, em uma iniciativa denominada Diálogo Cultural. O objetivo era comemorar a inauguração do Teatro Marie Padille, prevista para 2025, na cidade goiana. Viva a cultura! Viva a democracia!

OBITUÁRIO

Ex-deputado e um dos dos fundadores do PDT após a ditadura teve mais de 15 obras publicadas. Ele estava com a saúde debilitada e morreu de causas naturais

Sebastião Nery, 92, jornalista e escritor

» GRABIELLA BRAZ

Morreu, na madrugada de ontem, o jornalista Sebastião Nery, aos 92 anos. Segundo informações dadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, onde foi colunista, Nery estava com a saúde debilitada havia cerca de quatro meses e morreu de causas naturais. A cerimônia de cremação ocorrerá hoje, no Cerimonial do Carmo, bairro do Caju, no Rio de Janeiro.

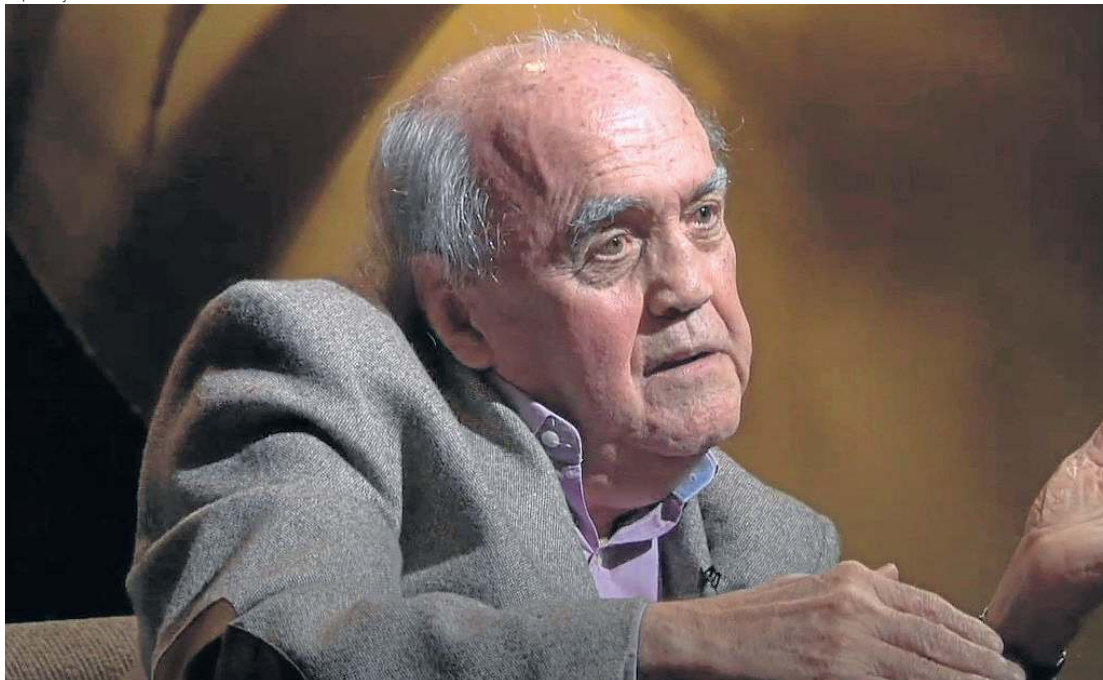
Com mais de 15 obras publicadas, o jornalista também foi um dos políticos mais influentes na época da ditadura.

“Sebastião Nery está eternizado na galeria dos maiores jornalistas políticos e além disso foi, ele próprio, um político, desempenhando função pública com o mesmo espírito com que sempre se destacou na profissão”, escreveu o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha. Segundo ele, o escritor e jornalista “atravessou todos os períodos de turbulência da política que nos fizeram acreditar na democracia como a única via de estabilidade para o nosso país”. “Que as novas gerações sigam o seu exemplo, e rogo a Deus para que conforte os familiares e amigos”, acrescentou o governador.

Trajatória

Nery nasceu em 8 de março de 1932, em Jaguaquara (BA), mas deixou a cidade natal para frequentar seminário em Amargosa

Reprodução/TV Cultura



Sebastião Nery era viúvo e deixa três filhos, Jacques, Sebastião Nery Júnior e Ana Rita

(BA). Na década de 1950, se mudou para Minas Gerais, onde iniciou a carreira como jornalista. Em 1963, foi eleito deputado estadual pela Bahia, mas teve o mandato cassado em 1964 pelo regime militar e passou um período preso, até agosto, quando deixou a prisão. Ele chegou a reassumir o mandato, mas foi cassado novamente e perdeu os direitos políticos.

Ao longo de sua carreira, Sebastião Nery trabalhou em vários veículos da imprensa, como TV Globo, *Correio da Manhã*, na *Tribuna de Imprensa*,

na *Folha* e na TV Bandeirantes. Após a anistia, o jornalista se aliou com Leonel Brizola, ao qual era ligado desde o exílio político no Uruguai, na fundação do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Ele foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, em 1983. Também esteve com o ex-governador em Portugal e nos Estados Unidos.

O ex-deputado foi o primeiro secretário nacional do partido, mas, quando Brizola foi candidato à presidente da República, ele contou que ouviu dele, na

cozinha da sua casa, do seu projeto político, de que, caso fosse eleito, queria fechar o Congresso e ficar durante 15, 20 anos no poder, como fizeram os ex-presidentes Getúlio Vargas, no Brasil, e Juan Domingo Perón, na Argentina. Então, decidiu sair do partido.

“Foi quando resolvi apoiar o Fernando Collor”, disse ele, em um dos trechos polêmicos do livro *A Nuvem*, de autoria de Sebastião Nery.

O escritor era viúvo e deixa três filhos, Jacques, Sebastião Nery Júnior e Ana Rita.

ESPLANADA

Reprodução / Redes Sociais



Silvio Almeida e a advogada Luzia Paula Cantal, indicada por ele

Exoneração via DOU

» MAYARA SOUTO

A advogada Luzia Paula Cantal, que estava à frente da ouvidoria nacional de direitos humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), foi exonerada, ontem, em decisão publicada no *Diário Oficial da União (DOU)*.

Nomeada pelo ex-ministro Silvio Almeida, acusado de assédio sexual, a ouvidoria teria sido demitida por ser próxima a ele. Procurada pelo *Correio*, a ex-ouvidora não retornou até o fechamento desta edição. Pessoas próximas dela afirmaram que a servidora comissionada estava, na verdade, sofrendo ameaças durante a gestão de Almeida. Ela teria “começado a ter problemas” quando entendeu que todas as denúncias, internas e externas, passariam por ela. Essa é a segunda exoneração da pasta desde a saída de Almeida.

Procurado pela reportagem, o MDHC não informou quais as motivações da demissão da servidora. Pessoas que trabalhavam na pasta afirmam que a imagem de Luzia era muito associada à de Almeida, pois foi ele mesmo quem a nomeou, no início deste ano. O Supremo Tribunal Federal (STF) abriu inquérito, na última semana, para apurar as denúncias contra o ex-ministro. A Polícia Federal deve realizar as investigações, e Almeida responderá às acusações no STF.

O ex-ministro é acusado de

assediar sexualmente a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e os dirigentes de sua gestão teriam cometido assédio moral contra os funcionários. As denúncias de assédio na pasta, no entanto, teriam ocorrido em 2023. Com a troca da gestão, que tem agora como ministra dos Direitos Humanos, a mineira Macacé Evaristo, a servidora não teria sido ouvida sobre a relação conturbada que mantinha com o alto escalão de Almeida.

Cantal é advogada especializada em direito civil e trabalhista e integra a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão da Mulher da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo. O Sindicato das Advogadas e dos Advogados de São Paulo publicou uma nota de repúdio sobre o caso. “A sua exoneração sem base legal, visto que a Ouvidoria tem mandato, com independência política e administrativa, torna o ato ainda mais chocante, em especial pelas qualidades excepcionais de Luzia Cantal, que teve seu nome jogado à execração pública e sua reputação enxovalhada”, afirma a nota do sindicato. A ex-ouvidora também integra o Grupo Prerrogativas, composto por juristas que se autodenominam progressistas. Eles possuem um site em que publicam textos de opinião e artigos sobre direito e sociedade. Também estão ligados a esse coletivo o próprio Silvío Almeida e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.